



Os Segredos da Comunhão

Discípulos valorizam relacionamentos

*“Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se porém andarmos na luz, como ele está na luz, **mantemos comunhão uns com os outros**, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”. 1 João 1.5-7.*

A. Condições para que haja “comunhão:

1. Um compromisso básico de uns para com os outros – Sem uma confiança básica não é possível que haja comunhão alguma. O nível da comunhão varia de acordo com o nível de compromisso. *“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”. Romanos 12.10.*

2. O nosso compromisso precisa estar baseado no amor “ágape” – Ágape é um amor incondicional que ama “apesar de” e não “por causa de”. Um compromisso deste tipo não é afetado pelo comportamento inconsistente da outra pessoa. *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que vos ameis uns aos outros”. João 13.34.*

3. A verdadeira comunhão é Cristo Centrica – A nossa comunhão de uns para com os outros baseia-se em nosso compromisso comum para com Cristo. *“Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo”. 1 João 1.3b.*

4. Andar na Luz – A nossa comunhão inclui a necessidade de sermos abertos, honestos e verdadeiros uns para com os outros. Isto, às vezes pode significar:

a. A confissão dos nossos próprios pecados aos outros, ou o encobrimento amoroso do pecado de uma outra pessoa. *“Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se porém andarmos na luz, como ele está na luz, **mantemos comunhão uns com os outros**, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”. 1 João 1.6-7).*

b. A obediência – à obediência aos mandamentos gerais e específicos que Deus deu.



c. A remoção de quaisquer máscaras ou falsas coberturas. Uma grande parte da comunhão do mundo é hipócrita – as pessoas fazem atuações teatrais e não são genuínas. *“Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente”*. 1 Pedro 1.22.

5. Um interesse genuíno no bem estar do outro – Não deve haver segundas intenções de benefício próprio. O nosso desejo deve ser o de darmos e não o de recebermos. *“Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros”*. Filipenses 2.3-4.

6. Uma disposição de entregarmos as nossas vidas – Vida envolve mais do que a vida física. Ela inclui também as nossas posses materiais, os nossos interesses e preferências pessoais. Significa também uma disposição de compartilharmos abertamente sobre as nossas próprias vidas. Somente podemos conhecer as pessoas até o ponto em que estão preparadas para revelarem a si próprias.

B. OS RESULTADOS DA COMUNHÃO:

- Um temor a Deus (At 2.43).
- Alegria (At 2.46).
- Simpatia de todas as pessoas (At 2.47).
- Acréscimo de novos convertidos (At 2.47).
- Todas as necessidades supridas (Fp 4.19).
- O surgimento de Líderes (1 Co 16.15-16).

Aplicação:

1. A “comunhão” é importante para mim? Ela é uma realidade em minha vida?
2. O que tem sido empecilho para que eu desfrute da verdadeira comunhão?
3. O que eu posso fazer para vencer estes obstáculos?
4. Oremos e nos submetamos a ação do Espírito Santo para que ele nos ajude a exercitarmos a “comunhão”.